



B0302

### **EFEITO DA HIPÓXIA SOBRE DROGAS LEISHMANICIDAS**

Letícia Alves Pinto (Bolsista PIBIC/CNPq), Diana Copi Ayres e Profa. Dra. Selma Giorgio (Orientadora), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

A hipóxia tecidual é uma característica de várias patologias, tais como infecções, neoplasias e inflamações crônicas. Há evidências de que drogas anti-neoplásicas têm atividades reduzidas em tumores hipóxicos. Neste trabalho avaliaremos se drogas leishmanicidas também têm sua ação alterada em ambiente hipóxico. A leishmaniose é uma parasitose causada pelo protozoário *Leishmania* que infecta macrófagos, causando infecções cutâneas, mucocutâneas e viscerais. As drogas utilizadas no tratamento são relativamente eficazes, apresentam efeitos colaterais e há casos de resistência. Sendo assim, avaliamos se drogas como o antimonial pentavalente (glucantime) e a anfotericina B, ou imunoestimuladores como interferon gama + lipolissacarídeo de *E. coli*, muramil dipeptídeo e diidroxí-vitamina D tem alteradas as suas atividades leishmanicidas, quando aplicadas no modelo *in vitro* (macrófagos infectados com *L. amazonensis*, submetidos a hipóxia). Os resultados iniciais dos experimentos indicam que o antimonial pentavalente em concentrações de 25-100µg/ml de antimônio e a Anfotericina B (0,54µg/ml) tiveram seus efeitos leishmanicidas alterados quando submetidos a hipóxia (6% de O<sub>2</sub>, 5% de CO<sub>2</sub>) se comparado com os resultados dos tratamentos em normóxia (21% de O<sub>2</sub>, 5% de CO<sub>2</sub>). Os resultados sugerem que o ambiente hipóxico influencia em tratamentos com drogas leishmanicidas.

*Leishmania* - Macrófagos - Hipóxia